

## USO E ABUSO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NO BRASIL

### *Use and abuse psychotropic drugs in Brazil*

**José Carlos Fernandes Galduróz**

Médico psiquiatra, doutor em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e pesquisador do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID)

*"Parece improvável que a humanidade em geral seja algum dia capaz de dispensar os 'Paraísos Artificiais', isto é, ... a busca de autotranscendência através das drogas ou ... umas férias químicas de si mesmo ... A maioria dos homens e mulheres levam vidas tão dolorosas - ou tão monótonas, pobres e limitadas, que a tentação de transcender a si mesmos, ainda que por alguns momentos, é e sempre foi um dos principais apetites da alma."*

Aldous Huxley

---

**RESUMO:** *O autor descreve os estudos realizados pelo CEBRID sobre o consumo de drogas psicotrópicas no país, comentando os principais resultados, com especial ênfase nas pesquisas entre estudantes e o 1º levantamento domiciliar feito no Estado de São Paulo.*

**ABSTRACT:** *The author describes the studies performed by CEBRID on the drugs consumption in the country, commenting the main results, with emphasis in the surveys among students and the 1<sup>st</sup> household survey in São Paulo's State.*

---

**PALAVRAS-CHAVE:** *indicadores epidemiológicos, drogas psicotrópicas, abuso, estudantes.*

**KEY WORDS:** *epidemiological indicators, psychotropic drugs, abuse, students.*

---

Para se avaliar a situação do consumo de drogas do país, são utilizadas diferentes abordagens: pesquisas populacionais (entre estudantes e meninos em situação de rua), indicadores do consumo (internações provocadas por drogas, apreensões pela polícia, etc.) e estudos etnográficos (pesquisa qualitativa). Cada um dos parâmetros analisados é essencial para a avaliação do todo, podendo, inclusive, haver resultados contrastantes. Assim, a droga mais consumida nem sempre é a responsável pelo maior número de internações ou mortes (Carlini-Cotrim, 1991).

Estudos nacionais realizados entre estudantes brasileiros nos anos de 1987, 1989, 1993 e 1997 indicaram as drogas lícitas como as mais consumidas. Em primeiro lugar aparece o álcool, seguido pelo tabaco; os inalantes em 3º lugar, seguidos pela maconha, ansiolíticos e anfetaminas (Galduróz et al., 1997). Tais estudos têm indicado a semelhança do perfil brasileiro quando comparado com outros países, exceto os Estados Unidos onde o consumo é muito maior (Carlini-Cotrim, 1991). Por outro lado, entre meninos(as) em situação de rua, o perfil de consumo se mostra diferenciado. O consumo de drogas nesta população é extremamente elevado e muito superior aos valores observados entre estudantes. Os inalantes e a maconha são as drogas mais consumidas entre os meninos em situação de rua, seguidas pela cocaína nas capitais do Sudeste do país e pelos medicamentos psicotrópicos nas capitais nordestinas (Noto et al., 1998).

Quanto aos indicadores do consumo, as internações por cocaína vêm aumentando a partir de 1987, ocupando, nos últimos anos, o primeiro lugar entre as drogas, exceto álcool, posto este ocupado pela maconha até o ano de 1991 (Carlini et al., 1993; Noto & Carlini, 1995). Ao serem analisadas as apreensões pela Polícia Federal no período 1980/1995, verificou-se que, enquanto as apreensões de maconha diminuíram a partir de 1987, as de cocaína aumentaram consideravelmente. Embora as quantidades de drogas apreendidas tenham sido grandes, os números de inquéritos e indiciamentos foram pequenos quando comparados com outros países (Galduróz et al., 1994). As diferenças de padrão de consumo entre homens e mulheres também merecem destaque. Enquanto entre os homens predomina o uso de drogas ilícitas (maconha e cocaína), entre as mulheres o consumo de medicamentos psicotrópicos é superior (ansiolíticos, anfetaminas, etc.). Quando analisado o consumo de álcool e tabaco, observa-se que são as drogas de maior consumo entre estudantes e meninos em situação de rua, sendo o álcool responsável por mais de 95% das internações hospitalares provocadas por drogas. Assim, apesar de não receberem a devida atenção, estas são as drogas mais consumidas e as que trazem os maiores prejuízos à população.

Mais recentemente o CEBRID realizou uma pesquisa domiciliar sobre o consumo de drogas nas 24 maiores cidades do Estado de São Paulo (foram incluídas todas as cidades com mais de 200 mil habitantes). As principais conclusões do estudo foram:

1. O *uso na vida* de qualquer droga psicotrópica, exceto álcool e tabaco, foi de 11,6%, porcentagem próxima ao Chile, superior à Colômbia e muito inferior aos EUA (34,8%). Os resultados globais das 24 cidades pesquisadas mostram que o Estado de São Paulo tem perfil que se aproxima mais aos países em desenvolvimento, distanciando-se bastante dos países de 1º mundo como os da Europa ou o EUA, no que diz respeito ao uso de drogas psicotrópicas.
2. O álcool e o tabaco foram as drogas com maiores prevalências de *uso na vida*, com 53,2% e 39,0%, respectivamente. Quanto às estimativas de dependentes de álcool as porcentagens estiveram ao redor dos 6%, valores próximos aos observados em estudos de outros países. De qualquer forma, vale lembrar que essas drogas são legalizadas e que as campanhas de prevenção raramente abordam essa questão.
3. A maconha foi dentre as drogas ilícitas a que teve maior *uso na vida* (6,6%), porém com porcentagens muito inferiores ao observado por exemplo no Chile (16,6%), EUA (32,0%), Dinamarca (31,3%), Espanha (22,2%) e Reino Unido (22,0%). O uso no sexo masculino é maior do que no feminino, fato que deve ser levado em conta nos programas de prevenção.
4. A prevalência do *uso na vida* de cocaína no Estado de São Paulo (2,1%), está bem próxima ao de alguns países da América do Sul como Chile (2,5%) e Colômbia (1,6%), além de Holanda (2,4%) e Dinamarca (2,0%); é bem inferior à prevalência dos EUA (10,6%). Isto sugere que a implantação de programas preventivos copiados de outros países, sem se conhecer a realidade brasileira, tende ao fracasso.
5. Não houve nenhum relato do uso de heroína, ao contrário do que a mídia tem veiculado nos últimos tempos.
6. Detectou-se o uso de esteróides anabolizantes (0,6%), que embora em porcentagens muito pequenas pode ser um indicador importante, pois o culto ao corpo musculoso, não se importando como conseguiu-lo, tem crescido ultimamente.
7. A percepção da população quanto à facilidade em se conseguir certas drogas é surpreendentemente alta, como por exemplo 38,3% dos entrevistados acreditando ser fácil conseguir a heroína; 62,4% a cocaína e o LSD com 36,2%. Essas expressivas porcentagens devem fazer parte do imaginário

- popular criado pela mídia, pois os dados epidemiológicos não mostram dados elevados de consumo dessas drogas.
8. A percepção em relação ao tráfico de drogas apresentou porcentagens elevadas, já que cerca de 20% diz ter visto alguém vendendo ou procurando comprar drogas. Porém quando a questão diz respeito diretamente ao entrevistado como por exemplo ao ser perguntado se já tinha sido procurado por um traficante oferecendo-lhe drogas, apenas 3,6% do total respondeu afirmativamente. Essa contradição pode estar refletindo um receio de se comprometer diretamente com a questão do tráfico. Por outro lado as porcentagens quanto a observação de tráfico pode refletir uma visão ampliada e distorcida do fenômeno ou mesmo estar traduzindo a realidade, o que seria muito preocupante.
  9. Conclusões semelhantes à anterior podem ser tiradas quanto à percepção de ter visto alguém embriagado ou sob efeito de drogas, pois cerca de 50% da população respondeu afirmativamente a esta questão, ou seja, ou estamos diante de visões distorcidas ou a realidade está preocupante.
  10. Quase a totalidade da população considerou um risco grave o uso diário de qualquer das quatro drogas pesquisadas quanto a este aspecto (álcool, maconha, cocaína e "crack").
  11. Embora o IMC (Índice de Massa Corporal) tenha apenas sido obtido por relato dos entrevistados, somente uma pequena porcentagem apresenta IMC que justifique o uso de drogas anorexígenas. Portanto, o grande consumo dessas substâncias no Brasil, como vários trabalhos mostram, precisa ser revisto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLINI, E.A.; NAPPO, S.; GALDURÓZ, J.C.F. - *A cocaína no Brasil ao longo dos últimos anos*. Revista ABP-APAL 15(4):121-127, 1993.
- CARLINI-COTRIM, B. - *O consumo de substâncias psicotrópicas por estudantes secundários: O Brasil frente à situação internacional*. Revista ABP-APAL 13(3): 112-116, 1991.
- GALDURÓZ, J.C.F.; FIGLIE, N.B.; CARLINI, E.A. - *Repressão às drogas no Brasil: a ponta do "iceberg"?* - Jornal Brasileiro de Psiquiatria 43(7): 367-71, 1994.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; CARLINI, E.A. - *IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em dez capitais brasileiras- 1997*. Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina: 1-130, 1997.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A.; CARLINI, E.A. - *I Levantamento domiciliar nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas. Parte A: estudo envolvendo as 24 maiores cidades do Estado de São Paulo, 1999*. Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina: 1-143, 2000.
- NOTO, A.R.; NAPPO, S.; GALDURÓZ, J.C.F.; MATTEI, R.; CARLINI, E.A. - *IV Levantamento sobre o uso de drogas entre meninos e meninas em situação de rua de cinco capitais brasileiras - 1997*. Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas - Depto. de Psicobiologia – Universidade Federal de São Paulo: 1-120, 1998.
- NOTO, A.R. & CARLINI, E.A. - *Internações hospitalares provocadas por drogas: uma análise de sete anos consecutivos*. Revista ABP-APAL, 17(3): 107-114, 1995.